

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ACAMPAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES: APRENDIZAGEM COMPARTILHADA ENTRE CRIANÇAS E JOVENS COM DM1

AUTOR PRINCIPAL: Adrieli Carla Prigol

CO-AUTORES: André Scheibler, Cassieli Paludo Colombo, Cristiane Barelli, Júlia Dalmagro, Sara Jhulia Robattini, Sibéli Castelani dos Santos, Tainara Karine Machado Dornel

ORIENTADOR: Monica Khral.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO

O diabetes melito tipo 1 (DM1) é decorrente da destruição autoimune das células β das ilhotas pancreáticas, acarretando a deficiência de secreção pancreática de insulina. É caracterizado, por um estado de dependência da aplicação de insulina exógena para evitar o quadro de cetoacidose diabética e para preservação da vida nesses pacientes. O pico de incidência é na adolescência. O início do quadro é, abrupto, com sintomas de poliúria, polidipsia e emagrecimento (SILVEIRO, SATLER, 2015).

Segundo a International Diabetes Federation (IDF), cerca de 1.106.500 de crianças e jovens no mundo possuem DM1 sendo que o Brasil ocupa o 3º lugar em número de crianças e adolescentes com DM1. Nessa perspectiva, a educação em saúde torna-se fundamental e o Projeto de Permanente cuidado a Criança com Diabetes visa promover a convivência e aprendizagem compartilhada entre crianças portadoras de DM1, de 06 a 12 anos incompletos e seus familiares da região Sul do Brasil, na busca do autocuidado orientado.

DESENVOLVIMENTO:

O Projeto Acampamento da Criança com Diabetes é desenvolvido desde 2014, Juntamente com as atividades do Programa de extensão ComSaude, por meio de uma parceria interinstitucional que abrange Lions Club, Hospital São Vicente de Paulo e a Universidade de Passo Fundo, através do Centro Universitário de Saúde Coletiva



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(CEUSC). Como objetivos específicos, o projeto pretende aprimorar a adesão ao tratamento da DM1 quanto às condutas farmacológicas e estilo de vida; promover a integração e troca de experiências entre os pais/famílias das crianças portadoras de DM1; produzir conhecimentos e desenvolver material instrucional sobre a DM1 em linguagem adequada para crianças e jovens, privilegiando o protagonismo dos pacientes; difundir informações qualificadas sobre o cuidado integral da DM1, para que possam ser incorporadas no dia a dia das crianças/famílias; formar multiplicadores/educadores em DM1 vinculados a diferentes equipamentos sociais; promover a formação permanente e a reflexão sobre as práticas de saúde voltadas ao cuidado integral em DM1 para diferentes profissionais, professores e estudantes; acompanhar a evolução das crianças com DM1 de Passo Fundo, RS, e da região Sul do Brasil que se vincularem ao projeto; fomentar o desenvolvimento de ações interinstitucionais, longitudinais e sustentáveis para apoio ao cuidado crônico da DM1. A metodologia adotada para todas as atividades realizadas no projeto é pautada na promoção da qualidade de vida e de hábitos saudáveis das criança/jovens e suas famílias, por meio de tecnologias leves de cuidado, enfatizando as atividades interprofissionais. Na UPF está institucionalizado como um dos projetos do Programa de Extensão ComSaúde, uma parceria entre as áreas da Saúde, Comunicação e Artes Visuais e que tem como objetivo a promoção da comunicação sensível. Para isso, se ampara em cinco pressupostos: interprofissionalidade; interdisciplinaridade; ênfase na promoção da saúde e qualidade de vida; na integração ensino-serviço-comunidade; e na atuação em todos os níveis de atenção à saúde (BARELLI et al., 2017). A educação é parte importante do tratamento da DM1, e é por meio dela que os pacientes são preparados para realizar o gerenciamento da sua doença. A convivência com semelhantes, que enfrentam as dificuldades e restrições que esta doença metabólica impõe pode gerar trocas e aprendizagens produtivas, que melhoram a autoestima e buscam alternativas para conviver com a doença (BARELLI et al., 2017). Diante disso, é preciso compreender que o processo da Educação em Diabetes não pode ser de responsabilidade de apenas um dos profissionais do serviço e, sim incorporado e utilizado por toda a equipe profissional responsável pelo acompanhamento das pessoas com diabetes desde o primeiro contato com estas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Viver e conviver com a DM1 não é uma tarefa fácil para os pacientes e a família (BARELLI et al, 2017). O principal resultado alcançado pelo projeto é a manutenção do vínculo com as crianças com DM1 e seus familiares e aprimoramento contínuo da adesão ao tratamento. Além disso, espera-se impactar na formação dos profissionais envolvidos, e que estes se tornem educadores em DM1 e multiplicadores das estratégias lúdicas na promoção da saúde e da qualidade de vida especialmente em doenças crônicas.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BARELLI, C. et al. Experienciar a doença crônica: relato do protagonismo discente interprofissional no cuidado a crianças e jovens com diabetes tipo I. Coletânea Forext Nacional: A Extensão Universitária no protagonismo e na qualificação da formação do estudante. Passo Fundo: UPF, 2017. Disponível em: <http://editora.upf.br/images/ebook/forext_extensao_universitaria_2017_ebook.pdf> Acesso em: 25/jun./2018.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF regions. 2017.

SILVEIRO, S. P.; SATLER, F. Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS